

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Economia Feminista

A Travestilidade e a Transexualidade no mercado de trabalho: Uma análise para a cidade de Belém

Bruna Aguiar^{1*}

Camila Vogt^{2**}

Resumo: Buscando compreender as possibilidades socioeconômicas e de empregabilidade de travestis e transexuais, nos deparamos com dados pautados quase que exclusivamente nos índices de violência e prostituição, informações importantes, mas que não podem ser o único dimensionamento de um eixo populacional, assim, se torna restrita a abordagem pautada em parâmetros que envolvam a ocupação no mercado de trabalho e a renda dessas populações. Dessa forma, identificamos a vulnerabilidade dessas pessoas e não temos subsídios para estruturar outras vivências, desse modo, torna-se fundamental analisar as características dessa população, seus aspectos ocupacionais, de formação e condição social.

Compreendendo a economia enquanto uma ciência social aplicada e as suas possibilidades de investigação, este trabalho que está em andamento tem como objetivo fazer o levantamento das informações socioeconômicas de travestis e transexuais na cidade de Belém, a partir de questionário sociodemográfico on-line. Com os resultados da pesquisa se pretende elaborar trabalho de conclusão de curso, relatório descritivo sobre a amostra pesquisada comparando os diferentes estratos da população travesti e transexual com o mercado de trabalho formal e informal da região e, finalmente, subsidiar informações para a elaboração de políticas públicas.

Palavras-chave: Travestis; Transexuais; Mercado de Trabalho; Belém; Direitos Humanos

1 INTRODUÇÃO

A travestilidade e a transexualidade são identidades de gênero, ou seja, como o indivíduo se identifica socialmente. Destacando definições e tomando como padrão a sociedade normativa

^{1*}Bruna Santos Aguiar. Discente de Economia. Universidade Federal do Pará. brusdeaguiar@gmail.com

^{2**}Camila de Moura Vogt. Professora da Faculdade de Economia. Universidade Federal de Santa Maria. vogt.camila@ufsm.br

binária, pessoas cisgêneras são aquelas que estão com o “sexo biológico” e o “sexo psicológico” alinhados, enquanto pessoas transgêneras não estão alinhadas nessa dicotomia (Almeida; Vasconcelos, 2010), percebendo a disforia de gênero e automaticamente sendo segmentadas para fora da normalidade social.

Vale ressaltar que essas definições são utilizadas para dimensionar e exemplificar a narrativa, porém, não são universais e estáticas, assim, está relacionada com as percepções de cada indivíduo. Não existe diferenciação entre travestis e mulheres transexuais, basicamente parte da autodeclaração de cada pessoa, visto que a palavra travesti é marginalizada pela sociedade, remontando à rabeira social em que são destinadas compulsoriamente, enquanto transexual é um termo “Médico” que busca higienizar as vivências seguindo os parâmetros transfóbicos aceitos socialmente. É necessário dizer que muitas pessoas T que ocupam espaços negados historicamente se autodefinem como travesti enquanto um discurso e corpo político, buscando evidenciar que travestis podem estar presentes em diversos espaços, não somente no ambiente da prostituição, pulverizando a desconstrução do imaginário social e a construção de novas possibilidades de existência. Para além disso, é fundamental entender que travesti é uma identidade de gênero feminina, logo só existe “A travesti”, e qualquer pronome que não seja feminino é execrável.

Percebendo os fatores que colaboram com o ostracismo social dessa comunidade, podemos trazer a pesquisa divulgada pela ANTRA (Associação nacional de travestis e transexuais) em parceria com algumas universidades públicas, o dossiê “Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras”, expõe que o Brasil segue pelo décimo terceiro ano consecutivo sendo o país que mais mata travestis e transexuais. Em 2021 foram registrados 140 assassinatos de pessoas T, as principais vítimas são as travestis e mulheres transexuais com 135 homicídios, os homens trans vem em seguida com 5%, 78% dessas pessoas trabalham com a prostituição. Essa violência segue na política, com parlamentares travestis e transexuais eleitos nas eleições de 2018 que sofrem ameaças constantemente.

O ano de 2021 possui índices maiores do que a média que está alinhada em 123,8 assassinatos por ano. Seguindo com os dados alarmantes, segundo a ANTRA 90% das pessoas travestis e transexuais se prostituem e em pesquisa realizada pelo projeto Além do Arco-íris/Afroreggae, apenas 0,02% estão nas universidades, assim, torna-se necessário avaliar os processos de institucionalização desses mecanismos que segmentam essa comunidade à marginalização.

Evidenciando a realidade, podemos esmiuçar a limitação de acesso de travestis e transexuais ao mercado de trabalho formal, às universidades, e o ordenamento aos subempregos e a prostituição. Adicionalmente, sistematizando essas jornadas podemos questionar os mecanismos das políticas públicas que estão alinhadas majoritariamente na prevenção de doenças e combate à exploração

sexual, e não na qualificação e inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho. Especificar essas trajetórias se torna extremamente relevante, pois a desumanização e o alinhamento de travestis e transexuais à marginalização não pode ser algo institucionalizado, sendo um problema social que requer atenção das políticas públicas.

Fazendo um recorte à região norte, especificamente a cidade de Belém, nos deparamos com a escassez de dados, não sabemos o tamanho da população T na capital paraense, suas demandas e prospecções para que possamos esmiuçar essas jornadas pautando o traço racial, de formação, renda e conseqüentemente as perspectivas no mercado de trabalho. Torna-se urgente mapear e investigar as violações laborais, vulnerabilidades e informações socioeconômicas dessa comunidade segmentada para o ostracismo social na cidade de Belém.

2 MÉTODO

O projeto encontra-se em fase de elaboração, com aprovação de coleta de dados primários já tendo sido enviada para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP via Plataforma Brasil. As sistemáticas da metodologia serão pautadas a partir de uma investigação empírico-teórica e abordagem quantitativa utilizando o método survey, partindo de questionário online que será pulverizado por instituições representantes como a Coordenadoria de Diversidade Sexual - CDS da prefeitura de Belém, com esses mecanismos podemos obter dados e informações com representantes da população alvo, no caso, travestis e transexuais na cidade de Belém, dessa forma, podemos mapear e descrever quantitativamente as características desse eixo populacional e assim sistematizar as análises descritivas comparando os dados coletados com informações referentes ao mercado de trabalho na cidade de Belém fornecidas pela Pnad.

A partir da classificação de Pinsonneult e Kraemer (1993) quanto a survey, utilizaremos o propósito exploratório que determina quais conceitos devem ser medidos e como devem ser medidos, descobrindo novas possibilidades e dimensões da população pesquisada. Para coleta de dados utilizaremos o modelo corte-transversal (cross-sectional) que segmenta a coleta em um só momento, buscando descrever e analisar uma ou várias variáveis durante um período determinado. Com relação à amostra, não temos um espaço amostral pré estabelecido, os critérios de elegibilidade dos respondentes será pautado na participação voluntária, autodeclaração como pessoa T sendo maior de 18 anos e residente na capital paraense. Partindo da classificação (Henry apud Bickman e Rog, 1997) será utilizado o modelo bola de neve, em que os participantes iniciais indicam novos participantes. Os enunciados do questionário serão baseados na revisão da literatura disponível sobre o fenômeno, na elaboração considerando (Gil, 1991) e (Perrien, Chéron e Zins, 1984) serão tratadas somente

questões relacionadas ao problema, considerando as implicações das perguntas quanto aos procedimentos de tabulação e análise de dados, o respondente não pode sentir incômodo ou constrangimento para responder, as questões devem ser desenvolvidas considerando todos os níveis de informação, número de perguntas limitado, cabeçalho informando o objetivo da pesquisa e orientações sobre preenchimento, entre outras coisas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário utilizado como instrumento possui 44 questões que retratam aspectos sociodemográficos como identidade de gênero, estado civil, idade, raça/cor, escolaridade, moradia, atividade profissional, renda e ruptura familiar, para além disso o questionário também é constituído por questões que consideram a prostituição, vivência no mercado de trabalho da capital paraense enquanto pessoa T, o exercício da condição de cidadão e as possíveis situações de violência em locais públicos e privados, aos respondentes a confidencialidade dos dados e resultados, enquanto dados individuais ou coletivos seguindo as premissas do CEP.

Diante disso, o questionário irá investigar o nível de renda atual de pessoas travestis e transexuais sistematizadas com o nível de qualificação, para realizar acareação com a realidade de pessoas cisgêneras. Para além disso, existem questões alinhadas na percepção do ambiente familiar, identificando o nível educacional dos pais de pessoas T e condições de vida, possibilitando a identificação de possíveis problemáticas causadas por rupturas familiares, assim, segmentamos na compreensão de algum reflexo dessas prováveis situações na renda e posicionamento de pessoas T no mercado de trabalho.

O instrumento ainda irá estruturar as preferências profissionais de travestis e transexuais, se esse eixo populacional está realizado profissionalmente ou se a ocupação no mercado trabalho é pautada na possibilidade do período, assim como se as suas potencialidades são percebidas e utilizadas. Diante disso podemos estruturar os marcadores sociais de travestis e transexuais na cidade de Belém, nesse sentido esquematizando com dados disponíveis em pesquisa realizada pelo Centro de Estudos de Cultura Contemporânea - CEDEC no município de São Paulo, temos 58% das pessoas T realizando trabalhos informais ou autônomos (bico) e 27% alinhados em empregos formais, com relação ao microempreendedor individual - MEI, profissional liberal e funcionário público temos 27%, 3% e 2% respectivamente. A faixa geral de renda entre pessoas T com trabalhos formais e informais ocupa 34% entre 1 a 2 salários mínimos e 33% entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário mínimo.

Na taxa de ocupação temos 58% da população T desempenhando atividade remunerada, evidenciando que nesse contexto 46% das travestis e 34% das mulheres transexuais são profissionais

do sexo, acompanhantes ou garotas de programa, para homens trans e pessoas não binárias as principais ocupações são no comércio como vendedor, atendente ou ambulante.

4 CONCLUSÃO

Podemos compreender essa pesquisa como pioneira na capital paraense, possibilitando o acesso a dados procedentes, buscando identificar, ampliar, divulgar e debater as agendas pertinentes de pessoas transexuais e travestis na cidade de Belém. A partir dos resultados podemos sistematizar subsídios para projetar políticas públicas que contribuam concretamente para a ampliação e efetivação dos direitos sociais de pessoas T, colaborando com a abordagem econômica da região e a possibilidade de transformação social regional através da diversidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cecília Barreto; VASCONCELLOS, Victor Augusto. **Transexuais : transpondo barreiras no mercado de trabalho em São Paulo?**. n.º2. ed. São Paulo: FGV, 2018. 302-333 p.

BENEVIDES, G Bruna. **Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021**. ANTRA, 2022

CEDEC - CENTRO DE ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA. **Mapeamento das Pessoas Trans na Cidade de São Paulo**: relatório de pesquisa. São Paulo, 2021.

FREITAS, Henrique et al. **O método de pesquisa survey**. São Paulo, 2000.